

3.1. Espero Tua (Re)volta

“As ruas falam”



Ficha técnica:

Direção: Eliza Capai

Produção: Mariana Genescá - tva2

Roteiro: Lucas Penteado, Marcela Jesus, Nayara Souza

Narração: Lucas Penteado, Marcela Jesus, Nayara Souza

Gênero: documentário

Direção de fotografia: Bruno Miranda

Distribuição: Taturana Mobi

Palavras chaves:

- **liberdade**
- **educação**
- **ativismo estudantil**
- **política**

Sinopse:

Um retrato do movimento estudantil que ganhou força a partir do ano de 2015 ocupando escolas estaduais por todo Brasil. Acompanhando três jovens do movimento e com imagens de arquivo de manifestações desde 2013, o documentário tenta compreender as ocupações e as suas principais pautas a partir do ponto de vista dos estudantes envolvidos.

Comentários e contexto:

O primeiro elemento que surpreende no filme é sua linguagem visual e narrativa. A pegada descolada de “Espero Tua (Re)Volta” está justamente da forma como a diretora Eliza Capai aproveita a retórica ligeira e certa de Lucas “Koka” Penteado, Marcela Jesus e Nayara Souza para desenhar um caminho mais ou menos retilíneo, partindo das manifestações de 2013, as controversas marchas dos 20 centavos, passa pelas manifestações e ocupações das escolas de São Paulo em 2015, narram o processo de impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e chega até a vitória de Jair Bolsonaro em 2018. Nesta dinâmica, os três são aparecem em ações, resistindo, ganhando e dando a palavra, e assim, temos um filme que interage com a geração registrada e os próprios secundaristas e/ou universitários de hoje e mostra jovens que agem ativamente na construção de uma trajetória incendiária rumo à tomada de consciência de uma realidade social medida por políticas excludentes e elitistas.

“Espero Tua (Re)Volta” tem um posicionamento ideológico muito claro, não disfarça a afinidade com os grupos que ocuparam as escolas contra o plano de reorganização do ensino no estado idealizado pelo governador de São Paulo a época, Geraldo Alckmin, assim como a toda manifestação estudantil apresentada no documentário. A direção de Eliza tem mão firme e direta, e ao mesmo tempo, faz uma abordagem complexa e múltipla das várias formas de resistência vistas, das demandas e personagens, na qual histórias particulares se mesclam e dão ritmo às demandas coletivas.

Eliza Capai, faz questão de dar voz e protagonismo aos jovens, e partindo disso, tem o cuidado de dar representatividade a uma parcela ampla da sociedade (homens e mulheres, brancos e negros, heterossexuais e homossexuais). Esta representatividade abre caminho também para outra qualidade do filme, a interligação (mesmo que não haja um aprofundamento) entre vários temas que vão além da questão principal, como racismo, misoginia, especulação imobiliária, superlotação dos presídios e muitos

Comentários e contexto:

O primeiro elemento que surpreende no filme é sua linguagem visual e narrativa. A pegada descolada de “Espero Tua (Re)Volta” está justamente da forma como a diretora Eliza Capai aproveita a retórica ligeira e certa de Lucas “Koka” Penteado, Marcela Jesus e Nayara Souza para desenhar um caminho mais ou menos retilíneo, partindo das manifestações de 2013, as controversas marchas dos 20 centavos, passa pelas manifestações e ocupações das escolas de São Paulo em 2015, narram o processo de impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e chega até a vitória de Jair Bolsonaro em 2018. Nesta dinâmica, os três são aparecem em ações, resistindo, ganhando e dando a palavra, e assim, temos um filme que interage com a geração registrada e os próprios secundaristas e/ou universitários de hoje e mostra jovens que agem ativamente na construção de uma trajetória incendiária rumo à tomada de consciência de uma realidade social medida por políticas excludentes e elitistas.

“Espero Tua (Re)Volta” tem um posicionamento ideológico muito claro, não disfarça a afinidade com os grupos que ocuparam as escolas contra o plano de reorganização do ensino no estado idealizado pelo governador de São Paulo a época, Geraldo Alckmin, assim como a toda manifestação estudantil apresentada no documentário. A direção de Eliza tem mão firme e direta, e ao mesmo tempo, faz uma abordagem complexa e múltipla das várias formas de resistência vistas, das demandas e personagens, na qual histórias particulares se mesclam e dão ritmo às demandas coletivas.

Eliza Capai, faz questão de dar voz e protagonismo aos jovens, e partindo disso, tem o cuidado de dar representatividade a uma parcela ampla da sociedade (homens e mulheres, brancos e negros, heterossexuais e homossexuais). Esta representatividade abre caminho também para outra qualidade do filme, a interligação (mesmo que não haja um aprofundamento) entre vários temas que vão além da questão principal, como racismo, misoginia, especulação imobiliária, superlotação dos presídios e muitos outros. E o que poderia deixar o filme confuso pela abordagem de vários temas, ao contrário, deixa muito claro que os problemas da educação no Brasil

vão além do que acontece dentro das escolas.

“Espero Tua (Re)Volta” é didático, apresenta a beleza e força dos movimentos populares (principalmente o estudantil) onde muita gente aprendeu e percebeu o valor da pressão popular. Porém, em determinado momento, apresenta também um fator pernicioso destes movimentos da cronologia do filme, a instrumentalização das mobilizações contra o então governo da presidenta Dilma Rousseff. De tal modo, são apresentadas, com o devido amargor, cenas de manifestantes protestando contra a existência de partidos políticos, movimentos sociais e organizações de luta, pauta melancolicamente semelhante com a implantada no período da Ditadura Civil Militar. Essa reflexão é um bom sinal de que o longa metragem não se arvora a pôr verdades, mas a problematizar causas e efeitos.

Enfim, apesar do idealismo ser vibrante e presente no filme, o longa está muito distante da ingenuidade daqueles que não percebem as contradições nos movimentos de luta, as frequentes contaminações de agentes que, dentro dos movimentos, agem contra eles. Através de uma articulação de vários suportes – filmes, reportagens, registros de mídia independente – a diretora alcança a façanha de construir uma mensagem compreensível, inteligível, sem complicações filosóficas que poderiam prejudicar a sua fruição, contudo apresenta um relato forte e denso o suficiente para mostrar de uma parcela importante e reveladora das lutas sociais em andamento no país. E ainda sobra tempo para um triste olhar a um futuro que insiste em nos fugir, um futuro melancólico conduzido pelo abjeto eleito presidente da república brasileira, um evidente agente da barbaridade que abre precipícios no país.

E para reflexão, fica uma certeza, a atividade desenvolvida pelo movimento estudantil é de capital importância para o direcionamento político e da educação no país, como também para a universidade, pois sua participação promove um amadurecimento político em seus estudantes que se reflete na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sugestões de questões para o debate:

- Qual a relação do “dentro” da escola para o “fora” da escola?
- A escola prepara para a cidadania ativa?
- Por que os partidos políticos são importantes?
- A radicalização dos movimentos é um problema?

Material para consulta complementar.

Vídeos:

“MOVIMENTO ESTUDANTIL” - apresenta as lutas históricas do movimento estudantil no Brasil.
<https://youtu.be/T2fD27zxxnY>

Artigo: “Movimento estudantil no Brasil: lutas passadas, desafios presentes”. (Silene de Moraes Freire)

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2907427.pdf>

Entrevista com a Diretora ELIZA CAPAI:

<https://www.papodecinema.com.br/entrevistas/espero-tua-revolta-entrevista-exclusiva-com-eliza-capai/>

“Memórias do movimento estudantil - O afeto que se encerra em nosso peito juvenil” - Em 1968, ano simbólico para o movimento estudantil, aos 18 anos, Silvio Tendler está na rua como manifestante. Durante todo o ano, até o AI-5, jovens tomam as ruas pedindo o fim da ditadura militar. Décadas depois, já cineasta premiado, o Silvio Tendler volta aos tempos de juventude para traçar um panorama histórico do movimento estudantil, que teve um papel decisivo não só durante o regime de exceção, como também no governo do presidente Getúlio Vargas e no impeachment do presidente Fernando Collor. A partir de um acervo de mais de 300 horas de entrevistas, a série relembra o protagonismo da juventude no Brasil em uma história feita com fragmentos de memória. Dividida em dois episódios, “Ou ficar a pátria livre ou morrer pelo Brasil” e “O afeto que se encerra em nosso peito juvenil”, a obra faz um perfil cronológico do movimento desde a década de 1930 até a ocupação da sede da UNE em 2007 e relembra a atividade cultural dos jovens através de músicas, poesias e peças teatrais produzidas por militantes de várias gerações.

<https://youtu.be/n2GIYIt92gk>